Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **140** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

TRABALHOS CIENTÍFICOS (RESUMOS EXPANDIDOS): EIXO 4: ECONOMIA, ETNODESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA

PROPOSTA DE ARRANJO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA AGROFLORESTAL SUCESSIONAL BIODIVERSO EM ÁREA COLETIVA NO ASSENTAMENTO MARGARIDA ALVES, ITABELA-BA

CLAUDINEIDE CANCELA REGO
Técnica em Agroecologia (CETEPES),
E-mail: cancela-rego@hotmail.com
ANDERSON SANTOS REGO
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Teixeira de Freitas
E-mail: contatoasrego@gmail.com
DANILO WAGNER SOUZA FERRAZ
Técnico da Cooperativa Agropecuária do Extremo Sul da Bahia - Prado/BA
E-mail: danilowsf@yahoo.com.br
JOÃO DAGOBERTO SANTOS
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba/BA
E-mail: jdsantos43@gmail.com
JONAS PEREIRA SILVA
Técnico Projeto Assentamentos Agroecológicos do Extremo Sul da Bahia MST e ESALQ/USP
Email: jonas.ass.agroecol@gmail.com

O uso de áreas de terras no Brasil, em sua maior parte, se dá a partir da produção de grandes monocultivos, pecuária extensiva e exploração excessiva dos recursos naturais como solo e água sem a preocupação com os impactos ambientais e sociais. Já a agricultura familiar é detentora da menor parcela de terras com um contingente maior de estabelecimentos, segue em alguns casos o modelo de monocultivo e criação extensiva e em outros, modelos tradicionais de cultivo, como a consorciação. O uso de Sistemas Agroflorestais (SAFs) constitui-se em uma alternativa de estímulo econômico à recuperação florestal com a incorporação do

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **141** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

componente arbóreo nos estabelecimentos de agricultores familiares. Ao mesmo tempo em que são produtivos, visando o consumo de subsistência e a geração de renda, levam em consideração os aspectos ecológicos do agroecossistema e sociais da comunidade. Emergido a partir das lutas de centenas de trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra, o Assentamento Margarida Alves atualmente possui 110 famílias assentadas e está localizado no município de Itabela/BA, às margens da BR 101, Km 764. No assentamento, a equipe técnica do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) trabalha os princípios da agroecologia na comunidade. Todas as famílias assentadas estão desenvolvendo o trabalho de transição agroecológica em seus quintais produtivos, no qual, 18 famílias já se encontram com sistemas agroflorestais recém-formados e outras 14 famílias em fase de implantação. Nesse contexto, de acordo com LOPES et al., (2018) os quintais produtivos são lugares multifacetados e com múltiplas funções, pois além de garantir a soberania, a segurança alimentar e a saúde das famílias, representam a oportunidade de perpetuação dos saberes, cultura, sabores, simbologias, memórias, práticas e reconstrução de novas estratégias de reprodução socioeconômica e conservação da biodiversidade. O principal objetivo da pesquisa foi de selecionar culturas matrizes para servir como base para a elaboração do desenho e planejamento do arranjo de um Sistema Agroflorestal (SAF) modelo para implantação na área coletiva do assentamento Margarida Alves. O levantamento de espécies foi realizado em dois quintais produtivos, tidos como referência, com a finalidade de selecionar culturas e espécies de plantas comumente cultivadas na perspectiva de geração de renda e sustentabilidade do agroecossistema. O trabalho foi realizado junto às Instituições fundadoras do "Projeto Assentamento Agroecológicos do Extremo Sul da Bahia", sendo a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB) situada na BR 101, km 832, Prado/BA; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" Esalq/USP, Piracicaba/SP e Assentados de Reforma Agrária do Assentamento Margarida Alves, Itabela/BA. A pesquisa de levantamento de espécies presentes nas agroflorestas de dois quintais produtivos, juntamente aos agricultores, foi realizada por meio da vivência e acompanhamento durante o período dos meses de agosto e setembro de 2018, com o uso de planilhas de registros de dados e questionários semi-estruturados para a sistematização. A partir das espécies levantadas, foram escolhidas algumas como matrizeiros, de forma geral, resistentes a pragas e doenças e, que se desenvolvam bem no solo e clima da região. As principais espécies, que possuem retorno econômico, encontradas nos quintais produtivos dos lotes dos agricultores assentados foram: o feijão-catador (*Vigna unguiculata*), aipim (*Manihot esculenta*), café (*Coffea*), cacau (*Theobroma cacao*), banana (*Musa spp.*), urucum (*Bixa orellana*) e citros (*Citrus sinensis* L.), dentre as principais nativas destacaram-se o jenipapo (*Genipa americana*) e o ingá de metro (*Inga edulis*). Durante as visitas nos lotes dos assentados agrofloresteiros pôde-se observar os agricultores utilizando práticas e princípios de Sistemas Agroflorestais

dentro de seus quintais produtivos, bem como espaçamentos corretos entre plantas no arranjo; plantas antagônicas e companheiras; estratificação e sucessão ecológica, aspectos necessários para o funcionamento do sistema. No desenho do arranjo do Sistema Agroflorestal proposto para a área coletiva do assentamento, levou-se em consideração os princípios da sucessão ecológica e a estratificação. O planejamento foi realizado visando à produção dessas culturas a curto, médio e longo prazo com variação da quantidade de mudas de cada espécie segundo seu estrato e integração com outras espécies. Para ocupar o estrato baixo definiu-se o café (*Coffea*); para o estrato médio o cacau (*Theobroma cacao*), banana (*Musa spp*.), urucum (*Bixa orellana*), citros (*Citrus sinensis* L.) e para o estrato alto o jenipapo (*Genipa americana*) e o ingá de metro (*Inga edulis*), as culturas anuais serão cultivadas no primeiro e segundo ano de implantação. A vivência e levantamento das matrizes realizadas juntamente aos agricultores foram essenciais para a definição das espécies a serem implantadas na área coletiva, pois, tornar-se-á uma vitrine para seus quintais produtivos, fortalecendo a autonomia, segurança e soberania alimentar. Contudo, o planejamento de implantação do SAF deverá ser construído de maneira participativa, gradativa, respeitando-se a lógica produtiva de cada família e os princípios de manejo agroecológico de forma a reforçar a importância da consideração aos aspectos sociais e ambientais.

Palavras-chave: Agroecologia. Biodiversidade. Estratificação. Produtividade.